



etc. artes



Hoje na Casa da Música

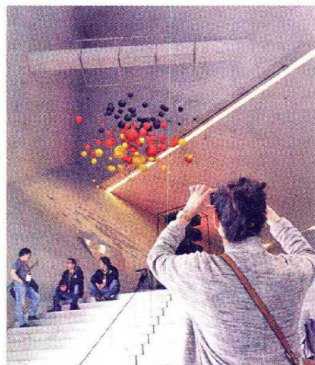
10h Performance Batucada Radical (praça exterior Casa da Música). 10.30h Sonoreando. 11h Performance A Voz do Rock. 14h Performance dos Alunos da Escola de Música de Perosinho. 14.30h Cha Cha Pum. 16.30h Ali Babá e as 40 canções. 16.30h Performance A Cor da Voz. 18h A Música Toma Conta de Mim. 18h Esplendor Barroco. Club NOS: 22.30h Álvaro Costa apresenta... 22.30h Ana Cláudia e Cut Slack. 22.30h Sr. Guimarães DJ Set | Paulo Vinhas DJ Set | Pedro Tenreiro DJ Set. 23h Tricky. 23.30h Capicua | Best Youth. 23.59h Peter Kruder DJ Set | Branko DJ Set | Miguel Sá DJ

As ordens dele são manter a Casa em ordem

Chefe da segurança tem de saber lidar com fãs e artistas com muita diplomacia

Catarina Ferreira
 catarinaferreira.jn.pt

● Crianças a correr escadas acima, visitantes de máquina fotográfica em riste, idosos sentados nas escadas e muitos músicos de instrumentos às costas: por estes dias, em pleno frenesim dos 10 anos da Casa da Música, muita coisa pode correr mal – mas para isso está lá Carlos Monteiro. Ataviado dentro do seu fato azul-escuro, o responsável da segurança do edifício é imperturbável. Rodeado pelas baías, dá indicações “por aqui, por favor”, “ai não, é por ali”. Há uma década, fazia segurança em jogos de futebol, agora está na Casa da Música e diz que “aqui é totalmente diferente”. O seu trabalho é maioritariamente o controlo de acessos. “Muitas vezes, há pessoas que querem ir para sítios que não são permitidos”. Os principais inimigos da ordem são eventos como o NOS Club. “O Tricky [hoje, às 23.30 horas] vai ser durinho, é outro tipo de música, o público quer ir para o palco”, sorri. Uma vez na sala 2, a lotação estava esgotada e as pessoas queriam empurrar as portas para entrar. “Quando o bar está aberto, as pessoas às vezes consolam-se



Instalações muito fotografadas pelo público



a beber”, relata. Entre os públicos “mais complicados” estão os adeptos dos cantores dos anos 60: “Querem falar com eles e ir até à porta dos camarins”, conta. Nesses casos, usam uma manobra de diversão: mandam os fãs para uma porta e abrem outra para os artistas saírem. Ele explica: “Não é por nós, mas os artistas às vezes não querem estar com o público”. “A nossa abordagem é sempre muito diplomática, mais como psicólogos do que como seguranças”. Os skaters que rolam no parque exterior também já são parte da mobília. “Reclamam conosco, mas depois vamos-lhes fazer curativos quando caem”, conta. Mas também há que dizê-lo: “O público aqui é impecável”. ●

Ensaio aberto Orquestra Sinfónica

● A Orquestra Sinfónica do Porto fez um ensaio aberto. A plateia estava bastante composta e eram muitos os curiosos. Ângela, que veio de Santo Tirso com a mãe, dizia, apontando os músicos: “Assim vestidos, até parecem normais”.

